

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

LUCAS TEIXEIRA DOS SANTOS

**CAMPOS DE ATUAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO DOS EGRESSOS DO
CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (UNIPAMPA)**

Bagé

2023

LUCAS TEIXEIRA DOS SANTOS

**CAMPOS DE ATUAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO DOS EGRESSOS DO
CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (UNIPAMPA)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Engenharia de Produção.

Orientador: Prof. Dr. Mauricio N. M. de Carvalho

**Bagé
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S237c Santos, Lucas Teixeira

Campos de atuação e mercado de trabalho dos egressos do
curso de engenharia de produção (UNIPAMPA) / Lucas Teixeira
Santos.

57 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2023.

"Orientação: Mauricio Nunes Macedo de Carvalho".

1. Engenharia de Produção. 2. Egressos. 3. Percepções. 4.
Fatores determinantes. 5. UNIPAMPA. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

LUCAS TEIXEIRA DOS SANTOS

**CAMPOS DE ATUAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO DOS EGRESSOS DO
CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (UNIPAMPA)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Engenharia de Produção.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 16 de dezembro de 2023.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Mauricio Nunes Macedo de Carvalho
Orientador
UNIPAMPA

Prof. Dra. Fernanda Gobbi de Boer Garbin
UNIPAMPA

Prof. Dr. Cláudio Sonaglio Albano
UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **MAURICIO NUNES MACEDO DE CARVALHO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/12/2023, às 09:48, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CLAUDIO SONAGLIO ALBANO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/12/2023, às 09:49, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **FERNANDA GOBBI DE BOER GARBIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/12/2023, às 09:49, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1322621** e o código CRC **BB91664B**.

Referência: Processo nº 23100.024857/2023-97 SEI nº 1322621

RESUMO

A Engenharia de Produção é um ramo de atuação em que os profissionais atendem as demandas tecnológicas e de gestão de recursos em diferentes áreas, tendo conexão em diversas áreas dentro das empresas. O mesmo curso possui formação nas disciplinas básicas das ciências exatas e em disciplinas específicas das engenharias, tais como, logística, pesquisa operacional e lógica de computação, bem como, aquelas correlacionadas às disciplinas dos campos da administração e economia. O curso de Engenharia de Produção na Universidade Federal do Pampa engloba ampla gama de conhecimentos para gerência de recursos humanos, financeiros e materiais, a fim de aumentar a produtividade de uma organização. O presente trabalho tem como objetivo mapear os campos de atuação de egressos do curso de Engenharia de Produção (UNIPAMPA), verificando a relevância das experiências acadêmicas e profissionais durante o período de formação. Para tanto, o método de pesquisa é quantitativa, cuja coleta de dados será realizada por meio de questionário *survey*. A pesquisa foi realizada nos meses de Julho e Agosto de 2023, onde foi enviado formulário eletrônico, para todos os egressos do curso nos anos de 2019 à 2023, totalizaram uma população de 97 alunos formados. Pode-se destacar que a maioria dos egressos participaram de projetos de extensão, estágios em organizações públicas e experiências profissionais formais em serviços e na indústria. Conclui-se que é de relevância e impactante as escolhas do caminho percorrido durante o período de graduação e que os egressos que estão dentro do mercado de trabalho no período da graduação, adquiriram experiências, não enfrentando barreiras. Como sugestão de pesquisas futuras, sugere-se a realização de entrevistas com egressos, assim indo a fundo nas questões relativas as barreiras e alavancadores para o sucesso profissional na Engenharia de Produção.

Palavras-Chave: Engenharia de Produção. Egressos. Percepções. Fatores determinantes. UNIPAMPA.

ABSTRACT

Production Engineering is a branch of activity in which professionals meet technological and resource management demands in different areas, having connection in several areas within the companies. The same course has training in the basic disciplines of the exact sciences and in specific engineering disciplines, such as logistics, operational research and computer logic, as well as those correlated to disciplines in the fields of administration, sociology and economics. The Production Engineering course at Universidade Federal do Pampa, encompasses a wide range of knowledge for human resource management, financial and material in order to increase the productivity of an organization. The main motivation of this study is the investigation and analysis of the scenario of professional performance of graduates of the Production Engineering course (UNIPAMPA) in the last decade. In this context, the present work aims to map the fields of activity of graduates of the Production Engineering course (UNIPAMPA), verifying the relevance of academic and professional experiences during the training period. Therefore, the research method is qualitative and quantitative, whose data collection will be carried out through survey questionnaires and interviews with students who graduated from the aforementioned course. The research was carried out in July and August 2023, where an electronic form was sent to all graduates of the course from 2019 to 2023, totaled a population of 97 graduated students. It can be highlighted that the majority of graduates participated in extension projects, internships in public organizations and formal professional experiences in services and industry. It is concluded that the choices of the path taken during the graduation period are relevant and impactful and that graduates who are in the job market during the graduation period, gained experience, not facing barriers. As a suggestion for future research, interviews with graduates are suggested, thus going in depth on issues relating to the barriers and levers for professional success in Production Engineering.

Keywords: Production Engineering. Graduates. Perceptions. Determinant factors. UNIPAMPA.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Campus Bagé (RS).....	17
Figura 02 – Idade atual dos egressos	31
Figura 03 – Gênero dos egressos	31
Figura 04 – Localização dos egressos	32
Figura 05 – Participação em alguma modalidade de projetos durante o período de graduação	33
Figura 06 – Participação em estágio(s) extracurricular(es)	34
Figura 07 – Participação em atividades profissionais formalizadas (CLT, Contrato de Trabalho ou Servidor Público)	35
Figura 08 – Classificação quanto a contribuição da(s) experiência(s) obtida(s) nos projetos realizados no período de graduação com relação a suas práticas profissionais atualmente.....	36
Figura 09 – Classificação quanto a contribuição da(s) experiência(s) obtida(s) no(s) estágio(s) extracurricular(es) durante o período de graduação, com relação a suas práticas profissionais atualmente	36
Figura 10 – Classificação quanto a contribuição da(s) atividades profissionais formalizadas (CLT, Contrato de Trabalho ou Servidor Público) durante o período de graduação, com relação a suas práticas profissionais atualmente	37
Figura 11 – Qual a principal fonte de renda atualmente.....	38
Figura 12 – A formação em Engenharia de Produção se relaciona com sua fonte de renda atual	38
Figura 13 – Título de Engenheiro de Produção contribuiu para o aumento da sua renda	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Atribuições do Engenheiro de Produção.....	16
Quadro 02 – Componente Curriculares Básicos	20
Quadro 03 – Componente Curriculares Específicos.....	21
Quadro 04 – Complementares Curriculares Complementares de Graduação	22
Quadro 05 – Estudos anteriores relativo a percepções dos Egressos da Engenharia de Produção.....	24
Quadro 06 – Resumo com a quantidade de egressos e quantidade de respostas do questionário, por turma	33
Quadro 07 – Área de atuação do egresso conforme descrito pela ABEPRO	40
Quadro 08 – Classificação das principais barreiras encontradas para ingresso no mercado de trabalho	41
Quadro 09 – Classificação das oportunidades encontradas no mercado de trabalho	44

LISTA DE ABREVIATURAS

ABEPRO – Associação Brasileira de Engenharia de Produção
CCCG – Componentes Curriculares Complementares de Graduação
CREA – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
COVID-19 – Coronavirus
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
IES – Instituição de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
LABEM – Laboratório de Ensaio de Materiais
LABESI – Laboratório de Ergonomia e Segurança Industrial
LaFa – Laboratório de Processos de Fabricação
LaMet – Laboratório de Metrologia
MEC – Ministério da Educação
PPC – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
SiSU – Sistema de Seleção Unificada
UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria
UNESP – Universidade Estadual Paulista
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas
UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa
USP – Universidade de São Paulo
UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Contextualização do tema	11
1.2 Justificativa	12
1.3 Questão de Pesquisa	13
1.4 Objetivo geral	13
1.5 Objetivos específicos	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 O campo de atuação do Engenheiro de Produção.....	14
2.2 Perfil profissional, habilidades e competências do Engenheiro de Produção	15
2.3 Engenharia de Produção (UNIPAMPA).....	17
2.4. Percepções de egressos da Engenharia de Produção	24
3 METODOLOGIA	27
3.1 Método de pesquisa	27
3.2 Abordagem de pesquisa.....	27
3.3 Coleta e análise dos dados	27
3.4 Limitações do método	28
3.5 Procedimentos metodológicos	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
4.1 Levantamento de dados	30
4.2 Perfil Sociodemográfico	30
4.3 Percurso acadêmico	32
4.4 Percurso após egresso.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
5.1 Sugestões para trabalhos futuros	48
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE A	53

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo serão abordados assuntos relativos à contextualização do tema, que visa apresentar o cenário onde se dará a pesquisa, bem como, a justificativa, questão de pesquisa e os objetivos.

1.1 Contextualização do tema

A Engenharia de Produção é um ramo da engenharia que tem como objetivo capacitar profissionais que consigam atender os critérios das empresas, assim gerando produtos e serviços com alta performance, segurança, qualidade e competitividade no mercado (BORCHARDT, 2009).

O profissional de engenharia de produção deve desenvolver atividades relacionada a processos, também deve atenta aos serviços, assim otimizando o tempo das atividades nas empresas, gerando uma serie de benefícios. O engenheiro de produção tem a competência de atuar entre assuntos técnicos e gerenciais, essa habilidade torna-o profissional ímpar, devido as organizações terem necessidades de que hajam gestores capazes de resolver problemas em níveis gerenciais que necessitam de conhecimento técnico e administrativo (SILVA, 2023).

Este profissional é essencial nas empresas, independente da área, seja de fornecimento de produtos ou serviços, na medida em que consegue liderar equipes e, também, possui visão geral do negócio (USP, 2022). No decorrer de sua formação, este profissional adquire conhecimentos em diversas áreas, tais como: matemática, física, engenharia, economia, sociologia, psicologia e administração (UFESM, 2023).

Suas principais áreas de atuação são: engenharia de operações e processos da produção, cadeia de suprimentos, pesquisa operacional, engenharia da qualidade, engenharia do produto, engenharia organizacional, engenharia econômica, engenharia do trabalho, engenharia da sustentabilidade e educação em engenharia de produção (ABEPRO, 2023).

O curso de Engenharia de Produção na Universidade Federal do Pampa, engloba um amplo ramo de gerência os recursos humanos, financeiros e materiais a fim de aumentar a produtividade de uma empresa. Por este motivo, esse profissional é de extrema importância em indústrias e empresas de todos os setores, unindo conhecimentos de administração, economia e engenharia para racionalizar o trabalho,

aperfeiçoar técnicas de produção e ordenar as atividades financeiras, logísticas e comerciais de uma organização. Possui habilidade de otimizar os processos, definindo os melhores métodos de integrar mão-de-obra, que insumos e matéria-prima, visando aumentar constantemente a produtividade, sempre priorizando a segurança das pessoas e a qualidade dos produtos ou serviços. Devido a formação, o profissional é capaz de atuar como elo entre o setor operacional, técnico e o administrativo (UNIPAMPA, 2022).

1.2 Justificativa

Segundo dados (INEP, 2017), até o momento atual houve total de 19 mil alunos egressos do curso de Engenharia de Produção em todo Brasil, gerando alto índice oferta de mão-de-obra capacitada.

Mais recentemente, ao realizar pesquisas referente ao cenário do mercado de trabalho do Engenheiro de Produção, nota-se que a pandemia do vírus COVID-19 alavancou suas oportunidades profissionais, devido inúmeros problemas que surgiram, como escassez de insumos e limitação de funcionários por metro quadrado, em decorrência da proliferação do vírus; esse cenário de crise, demandou precisão no planejamento de produção em todas as áreas (DIÁRIO DO COMÉRCIO, 2022).

Desta maneira, Olguín e Caro (2015), enfatizam a importância de análise do perfil dos egressos, pois nota-se grande lacuna dos conhecimentos acadêmicos fornecidos pelas universidades e as reais necessidades nos âmbitos profissionais, devido o percurso acadêmico ser em sua maioria a transmissão de conhecimentos teóricos, no entanto, mercado de trabalho necessita que o profissional tenha vivência profissional, proatividade, atitude e habilidades sociais, além de conhecimento técnicos.

Constata-se ainda que, o mercado de trabalho está voltando sua atenção no desenvolvimento e aplicação da inteligência artificial, ciências de dados, internet das coisas, inovação, computação em nuvem e sustentabilidade (Robert Half, 2022), todas estas novas tecnologias irão impactar sobremaneira os processos produtivos e, desta forma, a atuação de um profissional de Engenharia de Produção capacitado é de suma importância, motivo pelo qual se realiza esta pesquisa.

1.3 Questão de Pesquisa

Em relação ao tema, o presente trabalho visa responder à seguinte questão:

- Quais são os fatores que contribuem para o ingresso no mercado de trabalho dos discentes formados no curso de Engenharia de Produção (UNIPAMPA)?

1.4 Objetivo geral

Esta pesquisa tem como objetivo principal, mapear os campos de atuação de egressos do curso de Engenharia de Produção (UNIPAMPA), verificando a relevância das experiências acadêmicas e profissionais durante o período de formação.

1.5 Objetivos específicos

Para atender ao objetivo principal, buscou-se-á atender aos seguintes objetivos:

- averiguar a participação em atividades curriculares e extracurriculares realizadas pelos egressos do curso durante a graduação;
- examinar as contribuições das atividades curriculares e extracurriculares na vida profissional;
- verificar as áreas de atuação dos egressos da Engenharia de Produção;
- apontar as principais barreiras e oportunidades para o ingresso no mercado de trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo busca apresentar os principais conceitos relacionados ao curso de Engenharia de Produção, campo de atuação, perfil profissional, habilidades e competências, atribuições do Engenheiro de Produção.

2.1 O campo de atuação do Engenheiro de Produção

Segundo a Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO), os Engenheiros de Produção conseguem executar as atividades nas seguintes subáreas de conhecimento.

- [...] a) engenharia de operações e processos da produção: relacionada a projetos, operações e melhorias dos sistemas que criam e/ou entregam produtos primários da empresa, sejam esses bens ou serviços;
- b) logística: aborda as técnicas para o tratamento das principais demandas que envolvem o transporte, a movimentação, o estoque e o armazenamento de insumos e produtos. O intuito é reduzir os custos, garantir a disponibilidade do produto, bem como o atendimento dos níveis de exigências dos clientes;
- c) pesquisa operacional: voltada para a resolução de problemas reais que envolvem situações de tomada de decisão, a partir da modelagem matemática aplicada, sendo o seu processamento feito com o auxílio de softwares específicos para esse fim. A busca desse âmbito é a introdução de elementos de objetividade e racionalidade nos processos de tomada de decisão, considerando também os elementos subjetivos e o enquadramento organizacional que caracterizam cada problema;
- d) engenharia da qualidade: planeja, projeta e controla sistemas de gestão da qualidade que atendem o gerenciamento por processos. A tomada de decisão é baseada em fatos e faz uso de ferramentas específicas da qualidade;
- e) engenharia de produto: acervo de ferramentas e processos de projeto, planejamento, organização, decisão e execução que integram as estratégias e operações de desenvolvimento de novos produtos, abrangendo desde a concepção até o lançamento de um produto, incluindo a sua retirada do mercado;
- f) engenharia organizacional: conhecimentos dedicados à gestão das organizações, incluindo o planejamento estratégico e operacional, estratégias da produção, gestão empreendedora, propriedade intelectual, avaliação de desempenho organizacional, arranjos produtivos e os sistemas de informação e sua gestão;
- g) engenharia econômica: a tomada de decisão é feita com base em parâmetros quantitativos (formulação, estimação e avaliação de resultados econômicos). Caracteriza-se por um conjunto de técnicas matemáticas que visam simplificar a comparação econômica;
- h) engenharia do trabalho: visa à compreensão das interações entre os humanos e outros elementos de um sistema, projetando, aperfeiçoando implantando e avaliando tarefas, sistemas de trabalho, produtos e ambientes, a fim de garantir a qualidade e produtividade, preservando a saúde e integridade física dos envolvidos. Ou seja, é a adequação de um sistema que melhor atenda às necessidades e habilidades das pessoas nesse inseridas.

Engloba o tratamento da tecnologia da interface máquina ambiente-homem-organização;

i) engenharia da sustentabilidade: planeja, nos diversos sistemas produtivos, a utilização eficiente dos recursos naturais, o tratamento dos resíduos e efluentes e a implantação de um sistema de gestão ambiental, com atenção à responsabilidade social;

j) educação em Engenharia de Produção: aborda os assuntos relacionados ao desenvolvimento e inserção da educação superior em Engenharia de Produção (graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão) e suas áreas afins, com uma abordagem sistêmica que inclui: formação de pessoas (corpo docente e técnico administrativo); organização didático pedagógica; metodologias e meios de ensino/aprendizagem. É considerada uma “Engenharia Pedagógica”, devido às características contidas nessa especialidade, que visa à apresentação de resultados concretos referentes às atividades desenvolvidas, alternativas viáveis de organização de cursos para o aperfeiçoamento da atividade docente, campo esse no qual o docente é fortemente envolvido sem encontrar uma estrutura adequada para o aprofundamento de suas ponderações e investigações. (ABEPRO, 2023)

A ABEPRO determina como característica do Engenheiro de Produção a capacidade de executar atividades básicas de planejar compras, planejar e programar a produção e distribuição dos produtos, com isso, sendo altamente capacitado para trabalhar nos seguintes setores da economia.

“a) indústrias de automóveis, eletrodomésticos, de equipamentos etc., ou seja, qualquer setor que fabrique algum tipo de produto;

b) instituições e empresas públicas, como: Correios, Petrobrás, Agência Nacional de Energia, Agência Nacional de Petróleo, BNDES, etc.;

c) empresas privadas de petróleo, usinas de açúcar, empresas de telefonia, agroindústrias, indústrias de alimentos, bancos (parte operacional), seguradoras e fundos de pensão;

d) bancos de investimentos, na análise de investimentos.”
(ABEPRO, 2023)

Para que a atuação nestas áreas, é necessário que o Engenheiro de Produção desenvolva determinadas habilidades e competências para o correto exercício profissional, tais características são mais bem explicitadas no próximo subitem.

2.2 Perfil profissional, habilidades e competências do Engenheiro de Produção

Segundo Furlanetto, Neto e Neves (2006), o Engenheiro de Produção interliga as áreas de engenharia com as áreas de apoio, realiza redução de custos, otimiza os processos e serviços.

Mello e Santos (2015) relatam que o Engenheiro de Produção tem perfil com maiores oportunidades no mercado de trabalho, as organizações sinalizam como principais características o espírito de liderança, domínio de gestão financeira,

econômica e marketing, além da habilidade de aplicar conhecimentos teóricos, técnicos, tecnológicos para trazer soluções ao meio produtivo. Segundo Chanduví, De Los Ríos e Lama (2012), para o perfil profissional foco desta pesquisa, manter seu desenvolvimento é essencial, tais como, o desenvolvimento de atributos comportamentais.

Segundo Olguín e Caro (2015), a evolução das empresas necessitou o desenvolvimento de habilidades sociais, possibilitando a adaptabilidade de lidar com pessoas e ambientes multiculturais. Para Pineda *et al.*, (2012), o cenário atual necessita egressos de engenharia com habilidades interpessoais, interdisciplinaridade e o conhecimento de recursos das mídias sociais.

A seguir, são apresentadas as atribuições do Engenheiro de Produção (Quadro 01), conforme estabelecido pelo CREA, o qual discrimina o desempenho das atividades do item 01 ao 18 do 1º artigo da Resolução nº 218, de 29 Junho de 1973, referentes aos procedimentos na fabricação industrial, aos métodos e sequencias de produção industrial em geral e ao produto industrializado; seus serviços afins e correlatos (CREA, 1973).

Quadro 01 – Atribuições do Engenheiro do Produção.

(Continua)

Atividade	Descrição da atividade
1	Gestão, supervisão, coordenação e orientação técnica.
2	Estudo, planejamento, projeto e especificação.
3	Estudo de viabilidade técnico-econômica.
4	Assistência, assessoria e consultoria.
5	Direção de obra ou serviço técnico.
6	Vistoria, perícia, avaliação, laudo e parecer técnico.
7	Desempenho de cargo e função técnica.
8	Ensino, pesquisa, análise, experimentação, ensaio, divulgação técnica e extensão.
9	Elaboração de orçamento.
10	Padronização, mensuração e controle de qualidade.
11	Execução de obra ou serviço técnico.
12	Fiscalização de obra ou serviço técnico.
13	Produção técnica e especializada.
14	Condução de trabalho técnico.
15	Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção.

Quadro 01 – Atribuições do Engenheiro do Produção.

(Conclusão)

Atividade	Descrição da atividade
16	Execução de instalação, montagem e reparo.
17	Operação e manutenção de equipamento e instalação.
18	Execução de desenho técnico.

Fonte: CREA (1973)

As habilidades e competências aqui apresentadas, devem ser desenvolvidas nos estudantes de engenharia nas mais diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) do país, desta maneira, será apresentado no próximo subitem o curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

2.3 Engenharia de Produção (UNIPAMPA)

A Universidade Federal do Pampa, possui dez campi, onde são realizados mais de sessenta cursos de graduação, nove mestrados acadêmicos, seis mestrados profissionais e quarenta especializações. O Campus localizado na cidade de Bagé-RS (Figura 01), possui onze cursos de graduação, três mestrados acadêmicos, um mestrado profissional (UNIPAMPA,2023).

Figura 01 – Campus Bagé (RS).



Fonte: UNIPAMPA,2023.

A Universidade Federal do Pampa (2023), descreve seu compromisso com a sociedade e seleção da localização de cada curso conforme a região em que está inserido o campus:

A UNIPAMPA tem compromisso social no desenvolvimento da região que a abriga, e constrói sua participação ao formar e integrar os atores que já estão em movimento no local. Sua estrutura multicampi facilita essa interação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações que beneficiem o desenvolvimento econômico e social do lugar. (UNIPAMPA, 2023, pag. 03)

O curso de bacharelado Engenharia de Produção possui regime semestral, sendo realizado no turno noturno, com duração regular de dez semestres, com carga horaria 3.600 horas, com seis laboratórios práticos: Laboratório de Automação Industrial, Laboratório de Ergonomia e Segurança Industrial, Laboratório de Metrologia, Laboratório de Ensaio de Materiais, Laboratório de Ensaio de Materiais, Laboratório de Processos de Fabricação e Laboratório de Sistemas e Simulação (UNIPAMPA, 2023).

Atualmente, apresenta três formas de ingresso no curso, sendo eles: Processo Seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU); chamada por Nota do ENEM e; ingresso via edital específico. A seguir, encontra-se a descrição das formas de ingresso para cada processo (UNIPAMPA; 2023):

1. Do ingresso via Sistema de Seleção Unificada (SiSU):

I. O Sistema de Seleção Unificada – SiSU é o sistema um Sistema informatizado gerenciado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, por meio do qual são selecionados estudantes a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas e gratuitas de Ensino Superior que dele participarem.

II. O ingresso via SiSU é regulado pelo Ministério da Educação (MEC) e por editais internos da Unipampa.

III. A participação da Unipampa no SiSU será formalizada semestralmente por meio da assinatura de Termo de Adesão, que observará o disposto em edital específico do MEC.

2. O ingresso via chamada por nota do ENEM pode ocorrer:

I. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, com oferta de

parte das vagas anuais autorizadas, antes do processo de ingresso via SiSU;

II. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, para oferta de vagas ociosas, antes do processo de ingresso via SiSU;

III. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, para oferta de vagas não preenchidas via SiSU; 39

IV. Para ingresso no semestre letivo regular seguinte ao início do Curso, antes do Processo Seletivo Complementar.

3. Do ingresso via edital específico:

I. Cursos de graduação criados mediante acordos, programas, projetos, pactos, termos de cooperação, convênios, planos de trabalho ou editais com fomento externo podem ter processos de ingresso distintos dos demais, em

atendimento a calendários diferenciados ou necessidades de seleção particulares.

4. Ações afirmativas institucionais:

I. Ação Afirmativa para Pessoa com Deficiência: Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação;

II. Ação Afirmativa para Pessoas autodeclaradas Negras (preta e parda): Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.

Podem ser criadas outras ações afirmativas para ingresso nos cursos de graduação, desde que autorizadas pelo Conselho Universitário.

5. Do Processo seletivo complementar:

O Processo Seletivo Complementar é promovido semestralmente, para ingresso no semestre subsequente, visando o preenchimento de vagas ociosas geradas em função de abandonos, cancelamentos e desligamentos. É destinado aos estudantes vinculados a instituições de ensino superior, egressos de cursos interdisciplinares, aos portadores de diplomas que desejam ingressar na Unipampa, aos ex-discentes da Unipampa, em situação de abandono, cancelamento ou que extrapolam o prazo máximo de integralização do curso e que desejam reingressar e aos ex-discentes de instituições de ensino superior interessados em concluir sua primeira graduação.

São modalidades do Processo Seletivo Complementar:

i. Segundo ciclo de formação - é a modalidade de Processo Seletivo complementar para diplomados ou concluintes de cursos interdisciplinares que permite a continuidade da formação em um dos demais cursos de graduação oferecidos pela Unipampa;

II. Reingresso - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para discentes da Unipampa em situação de abandono, cancelamento ou desligamento há, no máximo, 04 (quatro) semestres letivos regulares consecutivos;

III. Conclusão da Primeira Graduação - é a categoria de Processo Seletivo Complementar para discentes de instituições de ensino superior, em situação de abandono ou cancelamento, que buscam concluir sua primeira graduação;

IV. Reopção de curso - é a modalidade de Processo Seletivo Complementar mediante a qual o discente, com vínculo em curso de graduação da Unipampa, pode transferir-se para outro curso de graduação ou outro turno de oferta de seu Curso de origem na Unipampa;

V. Transferência voluntária - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar na qual o discente regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação reconhecido de outra Instituição de Ensino Superior (IES), pública ou privada e credenciada conforme legislação, pode solicitar ingresso em Curso de graduação da Unipampa;

VI. Portador de diploma - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para diplomados por Instituições de Ensino Superior do País, credenciadas conforme legislação, ou que tenham obtido diploma no exterior, desde que revalidado na forma do art. 48 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

6. As outras formas de ingresso na Unipampa compreendem as seguintes modalidades:

I. Transferência Ex-officio - é a forma de ingresso concedida a servidor público federal civil ou militar, ou a seu dependente estudante, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do câmpus pretendido ou município próximo, na forma da Lei nº 9.536, 11 de dezembro de 1997 e do Parágrafo único do Art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

II. Programa de Estudantes-Convênio - conforme Decreto 7.948, de 12 de março de 2013, oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais;

III. Matrícula de Cortesia - consiste na admissão de estudantes estrangeiros, funcionários internacionais ou seus dependentes, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06 de junho de 1984, e Portaria MEC nº 121, de 02 de Outubro de 1984, somente é concedida a estudante estrangeiro portador de visto diplomático ou oficial vindo de país que assegure o regime de reciprocidade. (UNIPAMPA, 2023, pag. 38)

O curso de Engenharia de Produção apresenta, na versão do Projeto Pedagógico do Curso do ano de 2016, uma relação de componentes curriculares básicos, conforme a Quadro 02.

Quadro 02 – Componente Curriculares Básicos.

(Continua)

Código	Disciplina	Semestre
BA011004	Cálculo I	1
BA010801	Desenho Técnico I	1
BA010901	Física I	1
BA011015	Geometria Analítica	1
BA015702	Introdução a Eng. de Produção	1
BA010902	Lab. de Física I	1
BA010803	Desenho Técnico II	2
BA010903	Física II	2
BA010904	Lab. de Física II	2
BA011010	Cálculo II	2
BA011012	Probabilidade e Estatística	2
BA017103	Sistemas Produtivos I	2
BA010905	Física III	3
BA010906	Lab. de Física III	3
BA011019	Cálculo III	3
BA011505	Química Geral	3
BA011518	Lab. de Química Geral	3
BA017104	Sistemas Produtivos II	3
BA000118	Equações Diferenciais	4
BA000170	Controle Estatístico do Processo	4
BA000178	Elementos de Máquinas	4
BA010907	Mecânica Geral	4
BA010993	Fundamentos de Administração	4
BA015711	Eng. Econômica I	4
BA017501	Algoritmo e Programação	4
BA000169	Estratégia Organizacional	5
BA000181	Metrologia e Ensaio Mecânicos	5
BA000200	Fenômenos de Transporte	5
BA010912	Resistência dos Materiais	5

Quadro 02 – Componente Curriculares Básicos.

(Conclusão)

Código	Disciplina	Semestre
BA015713	Planejamento e Controle da Produção I	5
BA017108	Eng. Econômica II	5

Fonte: Unipampa,2023.

A seguir, são apresentados os componentes profissionalizantes específicos de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, em sua versão 2016.

Quadro 03 – Componente Curriculares Específicos

(Continua)

Código	Disciplina	Semestre
BA000171	Eletricidade Aplicada	6
BA000176	Redes de Organizações	6
BA000180	Manutenção Industrial I	6
BA000233	Gestão da Qualidade I	6
BA011030	Cálculo Numérico I	6
BA017111	PCP II	6
BA000174	Gestão da Qualidade II	7
BA000175	Pesquisa Operacional I	7
BA000186	Logística da Cadeia de Suprimentos	7
BA000187	Manutenção Industrial II	7
BA000190	Processos de Fabricação	7
BA017110	Ergonomia I	7
BA000137	Contabilidade para Engenheiros	8
BA000173	Ergonomia II	8
BA000182	Pesquisa Operacional II	8
BA000184	Confiabilidade de Processos e Produtos	8
BA000198	Sistemas da Informação	8
BA017107	Eng. do Produto I	8
BA000177	Custos da Produção	9
BA000179	Eng. do Produto II	9
BA000191	Simulação	9
BA000193	Fund. de Automação Hidráulica e Pneumática	9
BA000195	Gestão da Inovação	9
BA000601	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	9
BA000185	Gestão de Projetos	10

Quadro 03 – Componente Curriculares Específicos

(Conclusão)

Código	Disciplina	Semestre
BA000194	Gestão Ambiental e Sustentabilidade	10
BA000196	Projeto de Fábrica e Leiaute	10
BA000197	Segurança Industrial	10
BA000199	Estágio Supervisionado	10
BA000661	Trabalho de Conclusão de Curso	10
BA015712	Economia Industrial	10

Fonte Unipampa,2023.

A seguir, são apresentados os Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG) conforme Projeto Pedagógico do Curso, em sua versão 2016.

Quadro 04 – Complementares Curriculares Complementares de Graduação

Código	Disciplina	Semestre
BA010985	Ciência dos Materiais	Não aplicável
BA000542	Fundamentos de Espanhol I	Não aplicável
BA000541	Fundamentos de Inglês I	Não aplicável
BA000803	Introdução à Filosofia	Não aplicável
BA011203	Libras	Não aplicável
BA000188	Modelagem da Informação	Não aplicável
BA000189	Processo de Natureza Química	Não aplicável
BA013607	Produção Acadêmico Científica	Não aplicável
BA000953	Projeto em Engenharia de Produção	Não aplicável
BA000293	Empreendedorismo	Não aplicável
BA000192	Tópicos Jurídicos e Sociais	Não aplicável
BA000842	Tópicos Avançados - Adm. Produção I	Não aplicável

Fonte: UNIPAMPA (2023).

O curso de Engenharia de Produção (UNIPAMPA, 2023), possui os seguintes laboratórios, destinados a aplicação das práticas de ensino-aprendizagem:

- Laboratório de Automação Industrial: são realizadas práticas dos componentes curriculares de Automação de Processos Industriais,

envolvendo montagens, testes, medições e avaliações de dispositivos, equipamentos e sistemas de uso industrial;

- Laboratório de Ergonomia e Segurança Industrial (LABESI): realiza-se atividades relacionadas as disciplinas de Ergonomia I, Ergonomia II, Segurança Industrial e componentes curriculares correlacionados, como é o caso dos componentes curriculares de Engenharia do Produto I, Engenharia do Produto II;
- Laboratório de Metrologia (LaMet): são realizadas práticas envolvendo medição, com instrumentos da metrologia;
- Laboratório de Ensaio de Materiais (LABEM): são realizadas práticas referentes a ensaios de tração, compressão, flexão, impacto entre outros para avaliação das propriedades dos materiais;
- Laboratório de Processos de Fabricação (LaFa): são realizadas práticas de processos de fabricação na indústria metal mecânico;
- Laboratório de Sistemas e Simulação: realiza-se atividades relacionadas as disciplinas de Pesquisa Operacional, Simulação, Engenharia Econômica, Projeto de Fábrica e Layout, Custos da Produção, Controle Estatístico de Processos, Planejamento e Controle da Produção, Sistemas de Informação, Modelagem da Informação e Logística.

Atualmente, o curso de Engenharia de Produção conta com um quadro Docente formado por Doutores e Mestres de diferentes especialidades onde, para o ensino de componentes básicas destacam-se formações nas áreas de Física, Matemática e Química e; para o ensino nos componentes profissionalizantes relacionam-se as formações nas áreas de Engenharia e Administração.

A partir de uma estrutura física e pedagógica oferecida por diferentes IES para formação dos discentes matriculados nos cursos de EP, outras pesquisas buscaram compreender as percepções de seus egressos, tanto no que se refere a qualidade de ensino, como a facilidade de ingresso ao mundo do trabalho, a seguir, se destaca as pesquisas mais relevantes encontradas a respeito do tema.

2.4. Percepções de egressos da Engenharia de Produção

Outras pesquisas foram desenvolvidas buscando analisar as percepções dos discentes formados no curso de Engenharia de Produção em diferentes Universidades, com o intuito de buscar aprimorar o PPC dos respectivos cursos, como também, analisar a colocação no mercado de trabalho de seus egressos.

Dentre as quais, apresenta-se o compilado destes estudos no Quadro 05.

Quadro 05 – Estudos anteriores relativo a percepções dos Egressos da Engenharia de Produção

(Continua)

Título	Autores	Resumo
Percepções dos egressos de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Ouro Preto	Arantes M. T., Rodrigues L. F., Silva A. L. (2019)	O artigo se propõe a realizar uma investigação com os egressos do curso, o qual conclui como satisfatória as experiências obtidas pelos egressos durante sua graduação.
Egressos na avaliação da qualidade de um curso: o caso da Engenharia de Produção da UFRN	Vasconcelos N. V. C (2012)	A Dissertação estuda a qualidade do curso de Engenharia de Produção da UFRN, no olhar dos egressos. Nota-se que o estudo apresenta como conclusão diversas oportunidades de melhorias destacados através dos resultados.
Perfil do profissional egresso de Engenharia de Produção: uma análise à luz dos anseios do mercado de trabalho	Bippes, W. N. B. (2018)	O trabalho realiza uma investigação sobre os requisitos demandados por empresas multinacionais com o perfil do egresso de engenharia, pretendendo identificar pontos de melhorias no período de graduação dos estudantes de Engenharia de Produção da UTFPR, campus Ponta Grossa. Como resultado, obteve-se sete lacunas diretas, três requisitos parcialmente abordados e seis contemplados de cunho técnico e três lacunas diretas, dezessete requisitos parcialmente abordados e seis contemplado de caráter comportamental.
Perfil do profissional egresso de Engenharia de Produção: uma análise à luz dos anseios do mercado de trabalho	Bippes, W. N. B. (2018)	O trabalho realiza uma investigação sobre os requisitos demandados por empresas multinacionais com o perfil do egresso de engenharia, pretendendo identificar pontos de melhorias no período de graduação dos estudantes de Engenharia de Produção da UTFPR, campus Ponta Grossa. Como resultado, obteve-se sete lacunas diretas, três requisitos parcialmente abordados e seis contemplados de cunho técnico e três lacunas diretas, dezessete requisitos parcialmente abordados e seis contemplado de caráter comportamental.

Quadro 05 – Estudos anteriores relativo a percepções dos Egressos da Engenharia de Produção

(Conclusão)

Título	Autores	Resumo
Análise do perfil acadêmico e profissional dos egressos da primeira à sexta turma de Engenharia de Produção da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	Queiroz, F. A. T (2018)	O presente trabalho tem como principal objetivo analisar o perfil social, acadêmico e profissional dos engenheiros graduados na UFGD, avaliando as tendências e preferências, tanto percepções pessoais, quanto do coletivo como um todo. As conclusões apresentadas, descrevem que os egressos estão satisfeitos com a qualidade do curso de Engenharia de Produção da UFGD, no entanto, os mesmos sinalizaram que apresentaram dificuldades para iniciarem no mercado de trabalho.
A valorização de competências na formação e na atuação de Engenheiros de Produção: a visão de estudantes, professores e egressos de duas universidades	Souza, A. P. A (2014)	O estudo busca levantar a informação quanto a percepção de alunos, de egressos e de docentes quanto à maior ou menor valorização das competências propostas nas diretrizes curriculares para formação dos Engenheiros de Produção. Como principal resultado, nota-se que o curso tem como principal viés o foco em desenvolvimento dos conteúdos teóricos e deixando a desejar no desenvolvimento de competências e habilidades dos Engenheiros de Produção.
Percepção dos egressos do curso de Engenharia de Produção quanto à sua formação acadêmica e profissional	Gouveia, S. S. S. (2019)	O estudo visa a percepção dos egressos do ano-período 2015.2 a 2018.2 do curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Campus Angicos- RN, quanto à sua formação acadêmica e profissional. Como resultados, nota-se que o curso de Engenharia de Produção, obteve uma excelente avaliação a partir dos egressos, consolidando que o curso possui uma boa infraestrutura e um corpo docente engajado com o seu progresso.
Perfil dos egressos dos cursos de engenharia E licenciatura: um estudo no campus Bagé da universidade federal do pampa	GOERGEN, Guilherme et al.	O trabalho tem como objetivo identificar o perfil do egresso da Universidade Federal do Pampa, campus Bagé, quanto alguns aspectos. Nota-se que a pesquisa revelou que dos egressos são oriundos da cidade de Bagé e cidades limítrofes. Sobre o ingresso no mercado de trabalho, mais de 80% deles relataram atuar no mundo do trabalho após o término do curso, porém os egressos que integralizaram seus cursos em anos mais recentes, enfrentam maiores dificuldades para atuar no mundo do trabalho.

Fonte: Autor (2023)

Tais pesquisas possuem significativa relevância para o tema pesquisado e, de certa maneira, motivam a realização de investigação semelhante nesta instituição.

3 METODOLOGIA

O presente capítulo apresenta os meios usados no desenvolvimento deste trabalho, onde define-se o método de pesquisa, abordagem de pesquisa, coleta e análise de dados, limitações do método e procedimentos metodológicos.

3.1 Método de pesquisa

A pesquisa quantitativa é caracterizada por traduzir em formato numérico resultados uma pesquisa objetiva, através de indicadores, dados em formatos estatísticos, por exemplo, em percentual, realizando a correlação da frequência das respostas (Gil, 2002).

A presente pesquisa teve o caráter quantitativo pois busca através da aplicação de questionário aos egressos do curso de Engenharia de Produção, investigar a relevância das experiências acadêmicas e profissionais durante o período de formação.

3.2 Abordagem de pesquisa

O presente estudo realizar-se-á através de um estudo de campo, tem como viés, aprofundar tema através de um questionário proposto, apresentando maior flexibilidade, possibilitando reconstrução a qualquer momento do questionário usado na pesquisa (Gil 2002)..

3.3 Coleta e análise dos dados

A coleta de dados foi realizada a partir da pesquisa do tipo Survey, também conhecida como pesquisa de avaliação, onde caracteriza-se pela realização de coleta de dados sobre certa amostragem com objetivo de caracterizar o perfil. (Miguel et. al 2012; Gil 2002).

Para a análise de dados, as respostas devem ser proporcionais a amostra, as alternativas de respostas serão preenchidas em formato de planilha, realizando o

processamento da informação, sendo assim, através de gráficos e tabelas, viabilizando a conclusão dos resultados. (Marconi, Lakatos 2011).

Conforme dados disponibilizados pela Secretaria Acadêmica do Campus, o curso de Engenharia de Produção já formou 230 engenheiros desde sua primeira colação de grau, que ocorreu no ano de 2011. Para esta pesquisa, será utilizado para a pesquisa, o quantitativo de egressos do curso entre os anos de 2019 à 2023, totalizaram uma população de 97 alunos formados, desta maneira, uma amostra significativa com grau de confiança de 95% e margem de erro de 8%, corresponde a 60 respondentes. A opção pela realização deste recorte se dá pelo fato de corresponder aos últimos 5 anos, período previsto para conclusão da graduação.

3.4 Limitações do método

Segundo Lakatos e Marconi (2007), a pesquisa apresenta-se limitações quanto a interpretação correta das perguntas, levando o entrevistado a tendência de responder errado; para minimizar o erro.

Foi realizada de um teste piloto com a amostra de um pequeno grupo de alunos egressos, isto é, lendo e respondendo ao questionário junto com os entrevistados e ao final solicitar seu feedback, para assim, realizar os ajustes, conforme a necessidade.

Conforme Thomas, Oenning e Goulart (2018), em casos específicos para o alcance de validade aparente, o instrumento deve passar por um teste piloto com a população-alvo, buscando sanar quaisquer incertezas e dúvidas até que a questão se torne de fácil compreensão.

3.5 Procedimentos metodológicos

O presente trabalho dividiu-se em sete etapas, assim realizando a concretização desta pesquisa, abaixo apresenta-se as etapas.

- Primeira etapa, foi definido o tema a ser abordado;
- Segunda etapa, realizou-se a definição dos objetivos a serem atingidos;

- Terceira etapa, refere-se a revisão da literatura e leitura de materiais de apoio; nesta etapa foram utilizados como fontes de pesquisa o Google Acadêmico, site da UNIPAMPA, site ABEPRO por meio das palavras-chave: Engenharia de Produção, Egressos, Egressos Engenharia de Produção, entre outras, obteve-se artigos, dissertações e teses sobre o tema que, uma vez tratados e apresentados no capítulo de Fundamentação Teórica, resultaram no instrumento de pesquisa presente no APÊNDICE A;
- Quarta etapa, determinou-se o método a ser aplicado, buscando eficácia na pesquisa e análise dos dados.
- Quinta etapa se deu, primeiramente, pela realização de um teste piloto com duas engenheiras de produção egressas da UNIPAMPA, com vistas a dirimir possíveis dúvidas a respeito do questionário; na sequência o mesmo foi encaminhado a lista de formandos do curso dos anos de 2019 até 2023, via redes sociais e e-mail.
- Sexta etapa, foi realizada a consolidação dos resultados obtidos por meio do questionário aplicado aos egressos do curso de Engenharia de Produção (UNIPAMPA).
- Sétima etapa, refere-se às considerações finais obtidas através do desenvolvimento do presente estudo, como também, sugestões de pesquisas futuras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer deste capítulo apresenta-se os resultados do questionário aplicado aos egressos do curso de Engenharia de Produção da UNIPAMPA, campus Bagé, cujas questões estão apresentadas no Apêndice A.

4.1 Levantamento de dados

A pesquisa foi realizada nos meses de Julho e Agosto de 2023, onde foi enviado formulário eletrônico via e-mail e redes sociais (Linkedin, Instagram e Facebook), com as questões apresentadas no Apêndice A para todos os egressos do curso nos anos de 2019 à 2023, totalizaram uma população de 97 alunos formados no curso de Engenharia de Produção.

Ao final da pesquisa, obteve-se retorno de 63 respondentes, ou seja, uma amostra de 64,95% da população pesquisada o que, estatisticamente, representa um grau de confiança de 95% e uma margem de erro de 8%.

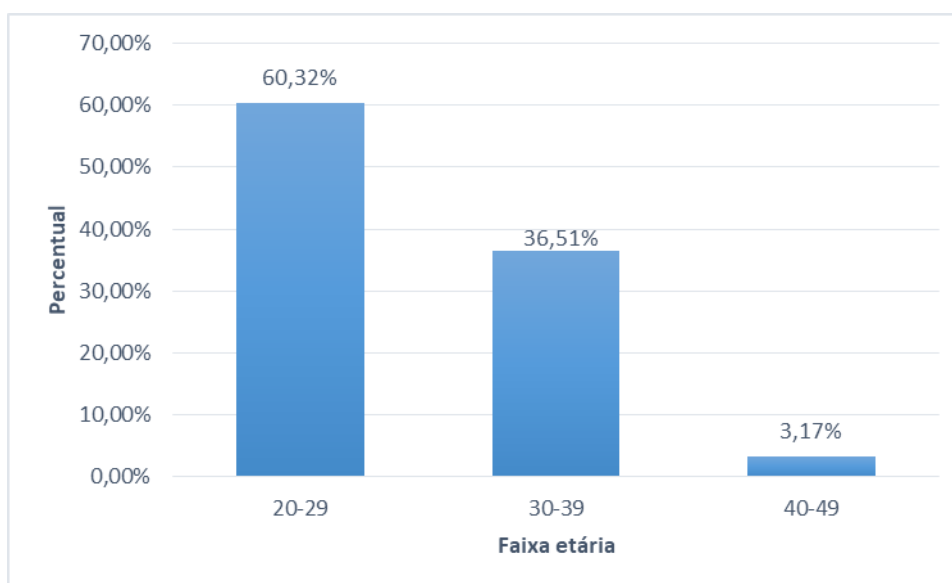
Para organização da coleta de dados, se estabeleceu a distribuição das questões, conforme a seguir:

1. Perfil sociodemográfico
2. Percurso acadêmico
3. Percurso após egresso

4.2 Perfil Sociodemográfico

A distribuição da faixa etária atual dos egressos é apresentada na Figura 03, consta-se que 60,32 % dos entrevistados declararam sua idade na faixa etária entre 20 e 29 anos, 36,51% entre 30 e 39 anos e, 3,17 % possuem idade entre 40 e 49 anos, podemos verificar, também, que a média de idade dos egressos que participaram da pesquisa é de 29 anos.

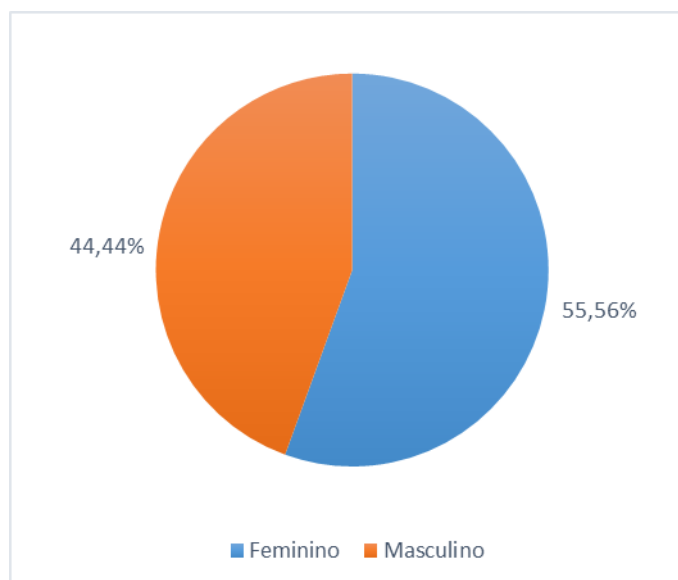
Figura 02 – Idade atual dos egressos



Fonte: Autor, 2023.

A classificação quanto a gênero dos egressos é apresentada na Figura 04, constata-se que 55,56 % dos entrevistados se autodeclararam do sexo feminino e 44,44 % se autodeclararam do sexo masculino.

Figura 03 – Gênero dos egressos

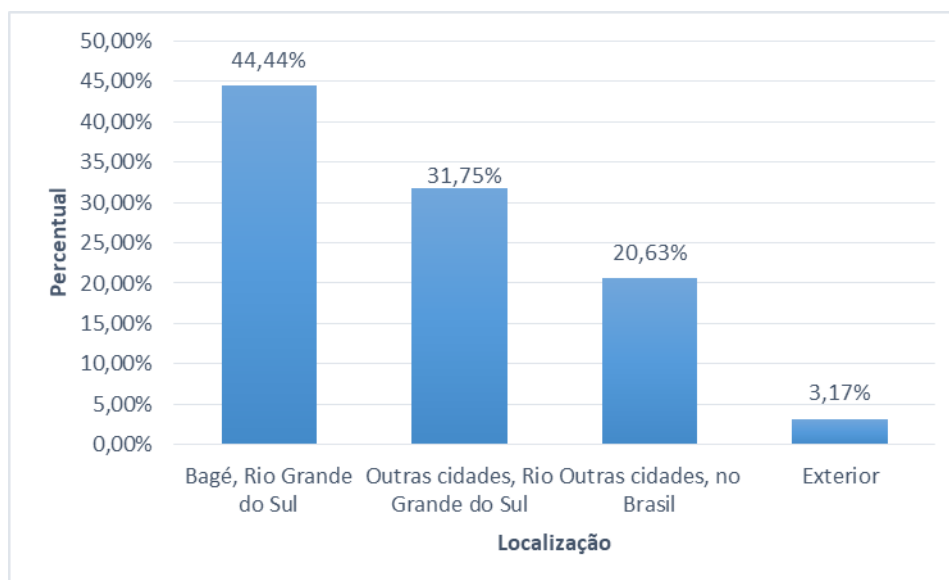


Fonte: Autor, 2023.

Na Figura 05, apresenta-se os resultados relativos ao local de residência declarada pelos respondentes atualmente, nota-se que 76,19 % estão residindo no

estado do Rio Grande do Sul, dentre esse percentual 44,44 % residem em Bagé-RS. No exterior, residem 3,17 %, equivalente a 2 (dois) egressos, onde um deles declarou estar na Alemanha e outro em Portugal.

Figura 04 – Localização dos egressos



Fonte: Autor, 2023.

Em resumo, quanto aos resultados referentes a identificação da amostragem, nota-se que 60,32 % dos entrevistados estão na faixa etária entre 20 e 29 anos, 55,56 % dos entrevistados são sexo feminino, 76,19 % estão residindo no estado do Rio Grande do Sul.

Desta maneira, percebe-se com esta amostra que o Curso de Engenharia de Produção tem, em sua maioria, formado profissionais que permanecem atuando no Rio Grande do Sul, de gênero feminino e com baixa faixa etária de idade.

4.3 Percorso acadêmico

No Quadro 06, apresenta-se o resultado referente a participação dos egressos quanto a pesquisa, consta-se que as turmas de formandos que deram maior retorno ao questionário, foram respectivamente a turma de 2019 e a turma 2023, ambas do primeiro semestre, a que apresentou menor participação foi a turma de 2022, segundo semestre.

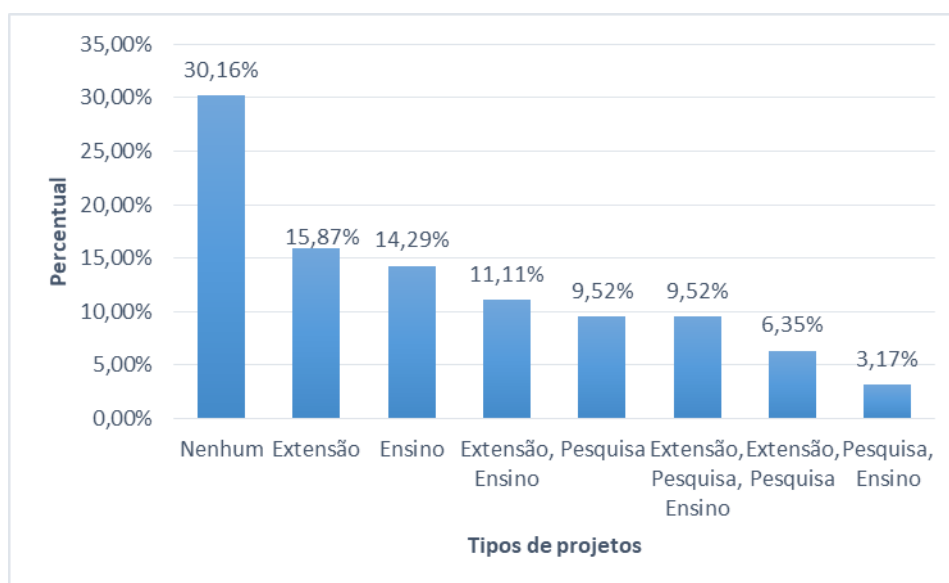
Quadro 06 – Resumo com a quantidade de egressos e quantidade de respostas do questionário, por turma.

Ano - Semestre	Total de egressos	Quantidade de egressos que responderam	Percentual de respondentes
2019 - 1	15	13	86,7%
2019 - 2	16	11	68,8%
2020 - 1	12	5	41,7%
2020 - 2	12	8	66,7%
2021 - 1	12	7	58,3%
2021 - 2	11	8	72,7%
2022 - 1	6	4	66,7%
2022 - 2	7	2	28,6%
2023 - 1	6	5	83,3%
Total	97	63	64,9%

Fonte: Autor, 2023.

Os egressos foram questionados quanto a participação em alguma modalidade de projetos durante o período de graduação, nesta questão os discentes poderiam assinalar mais de uma opção. Pode notar-se que 69,84 % participaram alguma modalidade de projetos. As demais estão apresentadas na Figura 06.

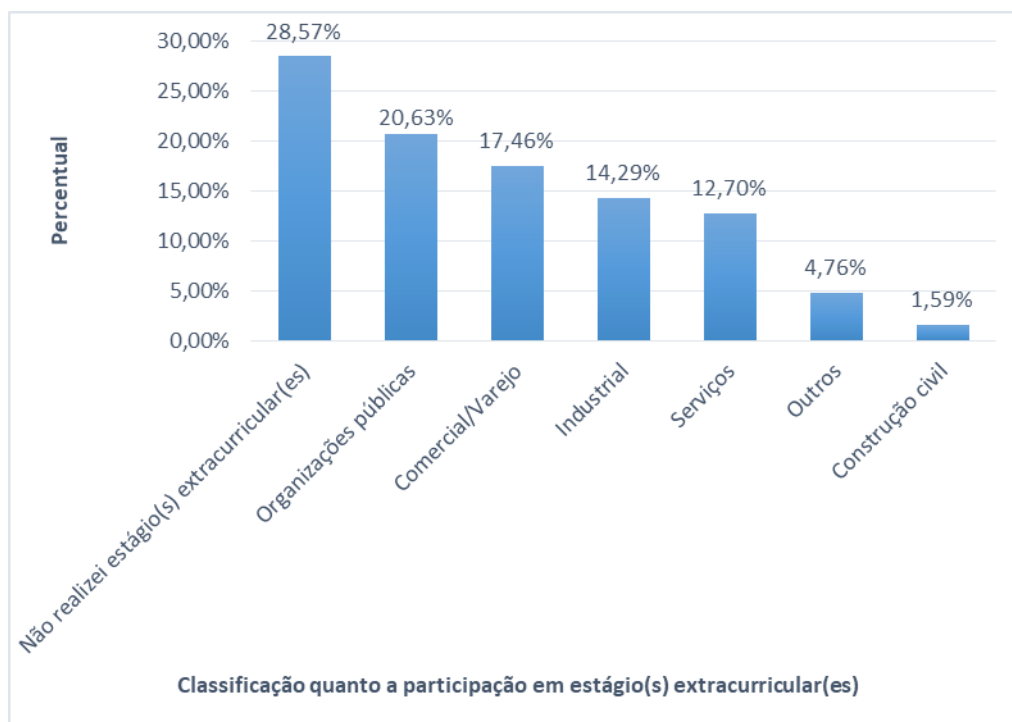
Figura 05 – Participação em alguma modalidade de projetos durante o período de graduação



Fonte: Autor, 2023.

Os egressos também foram questionados quanto a participação estágio(s) extracurricular(es), sendo que 71,43 % realizaram estágio extracurricular e 20,63% desenvolveram atividades de estágio em organizações públicas. Demais resultados estão apresentados na Figura 07.

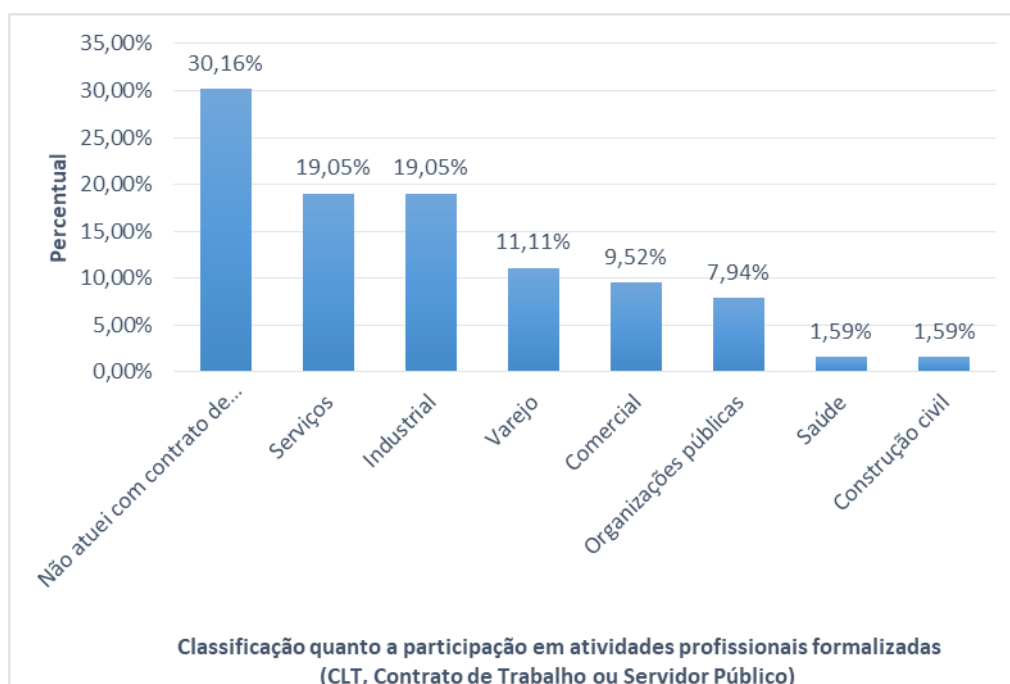
Figura 06 – Participação em estágio(s) extracurricular(es)



Fonte: Autor, 2023.

Os egressos também foram questionados quanto a participação em atividades profissionais formalizadas (CLT, Contrato de Trabalho ou Servidor Público), sendo que 69,84 % participou de atividades profissionais e 19,05 % realizaram atividades nos setores de serviços e na indústria. Estes resultados e demais, estão apresentados na Figura 08.

Figura 07 – Participação em atividades profissionais formalizadas (CLT, Contrato de Trabalho ou Servidor Público)



Fonte: Autor, 2023.

Com resultado da pesquisa, percebe-se que os estágio(s) extracurricular(es) e contratos de trabalho foram realizados em sua maioria, cerca de 20,63 %, em organizações públicas e, as atividades profissionais formalizadas foram 19,05 % em empresas de setores de serviços e 19,05 % em empresas de indústria.

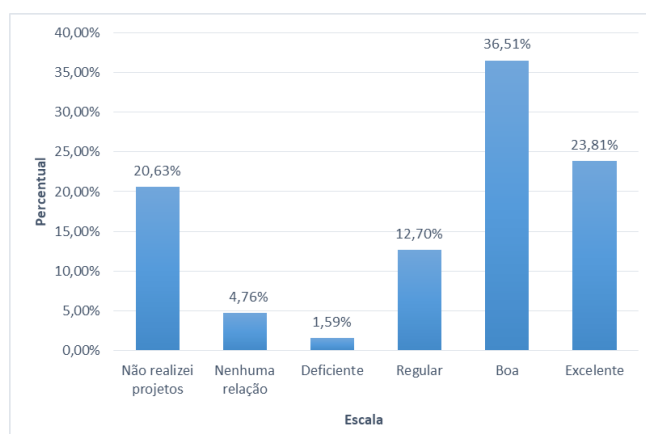
Nota-se que, quando questionados sobre a participação de projetos durante a graduação, resultado foi de 30,16 % citaram que não participaram de projetos. No entanto, quando questionados quanto a contribuição das experiências em projetos em relação a práticas profissionais atuais, resultado foi de 20,63% que relataram que não realizaram projetos, havendo desvio de 9,53%.

4.4 Percurso após egresso

Nesta seção, apresenta-se resultados referentes as contribuições do percurso acadêmico quanto a vida profissional atual. Inicialmente, questionou-se os egressos, solicitando que classificassem, quanto a contribuição da(s) experiência(s) obtida(s) nos projetos, durante o período de graduação, com relação a suas práticas

profissionais atualmente, quando somadas, 60,32% considerou excelente ou boa a contribuição. Apresenta-se os resultados na Figura 09.

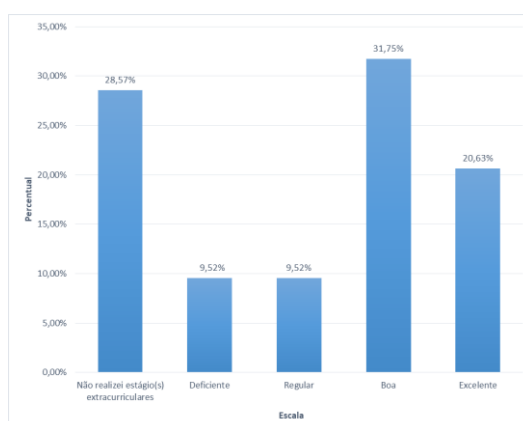
Figura 08 – Classificação quanto a contribuição da(s) experiência(s) obtida(s) nos projetos realizados no período de graduação com relação a suas práticas profissionais atualmente



Fonte: Autor, 2023.

Os egressos realizaram a classificação quanto a contribuição da(s) experiência(s) obtida(s) no(s) estágio(s) extracurricular(es), durante o período de graduação, com relação a suas práticas profissionais atualmente, quando somadas, 52,44% considerou excelente ou boa a contribuição. Apresenta-se os resultados na Figura 10.

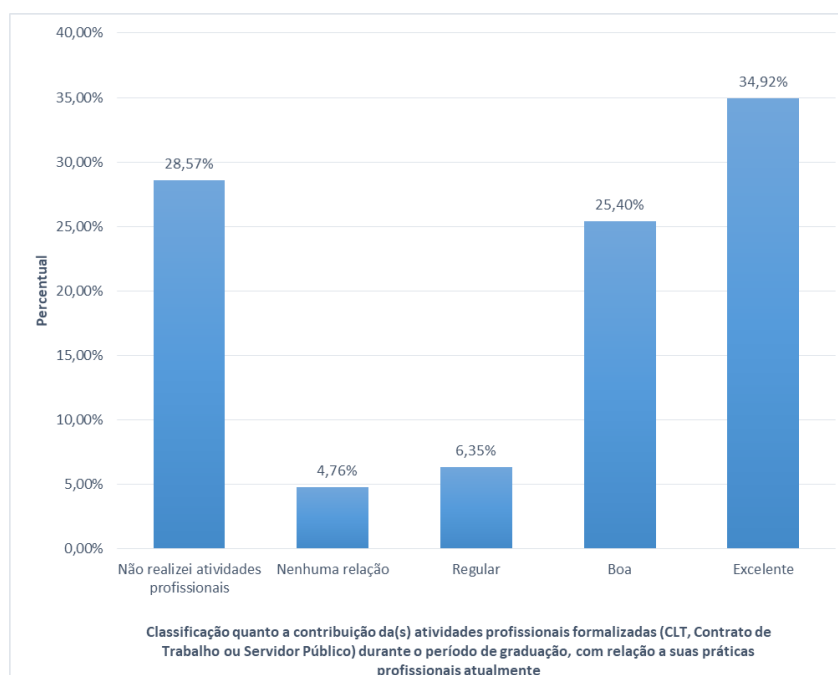
Figura 09 – Classificação quanto a contribuição da(s) experiência(s) obtida(s) no(s) estágio(s) extracurricular(es) durante o período de graduação, com relação a suas práticas profissionais atualmente



Fonte: Autor, 2023.

Ao classificar quanto a contribuição da(s) atividades profissionais formalizadas durante o período de graduação, com relação a suas práticas profissionais atualmente, quando somadas, 60,32% consideraram excelente ou boa a contribuição. Apresenta-se os resultados na Figura 11.

Figura 10 – Classificação quanto a contribuição da(s) atividades profissionais formalizadas (CLT, Contrato de Trabalho ou Servidor Público) durante o período de graduação, com relação a suas práticas profissionais atualmente

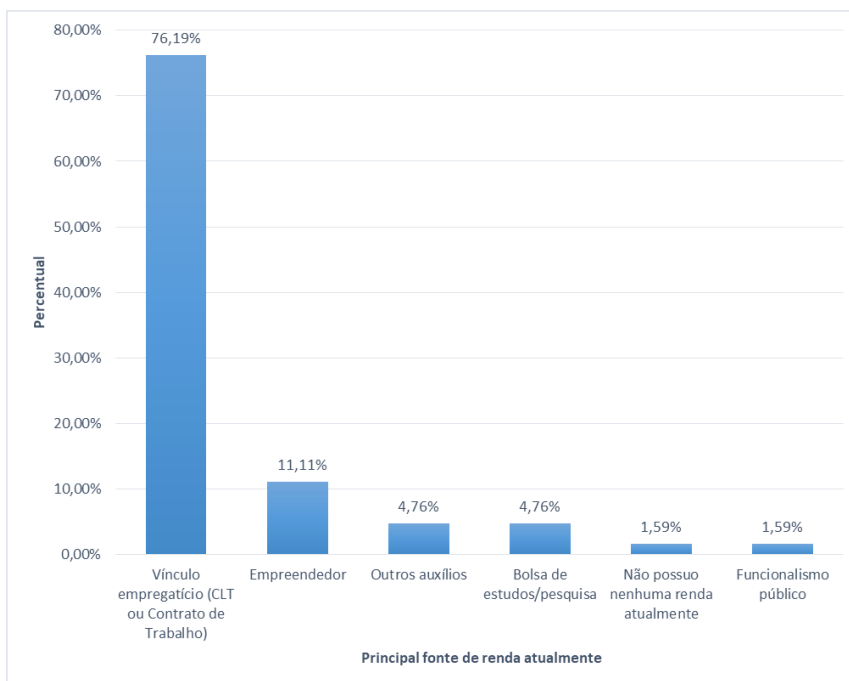


Fonte: Autor, 2023.

Considerando os egressos que tiveram experiências em alguma modalidade de estágio, experiências profissionais em estágio(s) extracurricular(es) ou com contrato de trabalho ou CLT, que consideraram boas ou excelentes as contribuições em relação a suas práticas profissionais atuais, têm-se um valor de em média de 58%.

Os egressos também foram questionados sobre qual a principal fonte de renda (Figura 12), nota-se que a maioria dos egressos estão inseridos no mercado de trabalho, foi de 76,19 %, com vínculo em CLT ou contrato de trabalho.

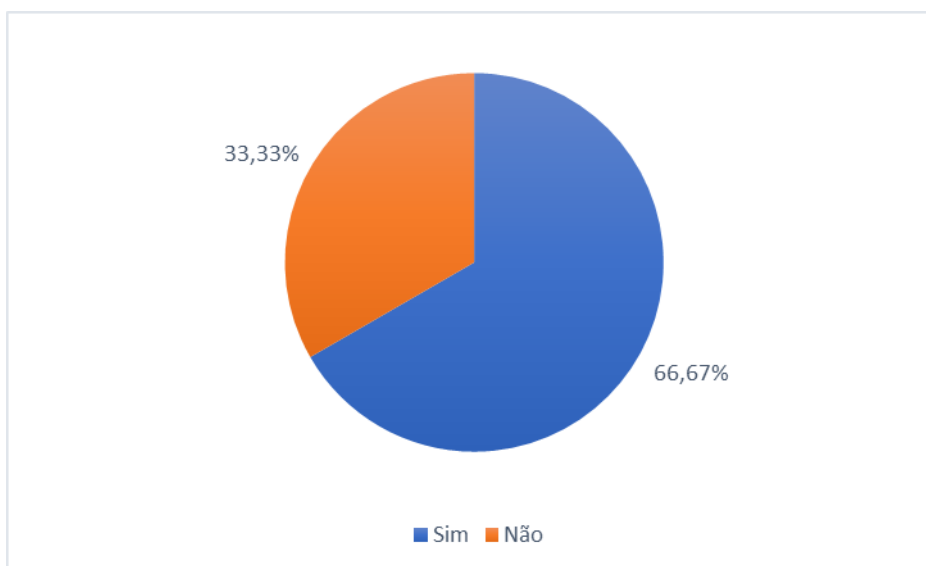
Figura 11 – Principal fonte de renda atualmente.



Fonte: Autor, 2023.

Quando questionados, se a formação em Engenharia de Produção se relaciona com sua fonte de renda atual, percebe-se que a formação acadêmica impactou em 66,67%. A Figura 13 apresenta as respostas referentes ao questionamento.

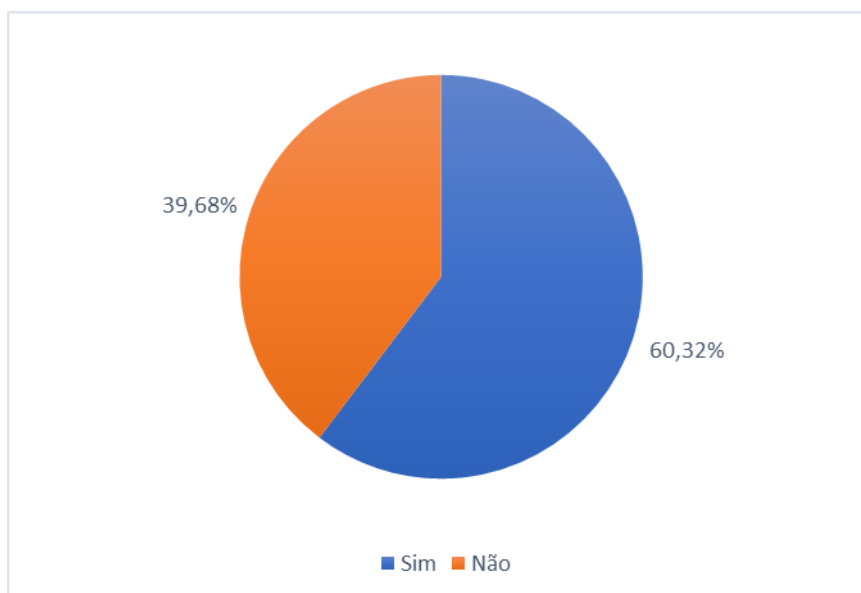
Figura 12 – A formação em Engenharia de Produção se relaciona com sua fonte de renda atual



Fonte: Autor, 2023.

Quando questionados se o título de Engenheiro de Produção contribuiu para o aumento da sua renda atual, percebe-se que a formação acadêmica impactou positivamente para em 60,32% dos respondentes.

Figura 14 – Título de Engenheiro de Produção contribuiu para o aumento da sua renda



Fonte: Autor, 2023.

Quanto principal fonte de renda, percebe-se que os egressos estão em sua maioria, 76.19%, relacionadas a vínculo empregatício (CLT ou Contrato de Trabalho). A amostra pesquisada informou também que, para cerca de dois terços, a principal fonte de renda se relaciona com as atividades do Engenheiro de Produção, o que corrobora com o percentual acima de 60% que entende que a formação, influenciou positivamente o aumento da sua renda atual.

Ao analisar a área de atuação do egresso, conforme descrito pela ABEPRO, e a área de atuação da empresa, o qual o egresso está vinculado atualmente, destacam-se os principais resultados correlacionados, no Quadro 07.

Quadro 07 – Área de atuação do egresso conforme descrito pela ABEPRO

ÁREA DE ATUAÇÃO	PERCENTUAL DE RESPOSTAS
ENGENHARIA DE OPERAÇÕES E PROCESSOS DA PRODUÇÃO - INDUSTRIAL	19%
ENGENHARIA DE OPERAÇÕES E PROCESSOS DA PRODUÇÃO - SERVIÇOS	11%
ENGENHARIA ORGANIZACIONAL - SERVIÇOS	11%
BUSCANDO OPORTUNIDADE NO MERCADO DE TRABALHO	10%
ENGENHARIA ECONÔMICA - SERVIÇOS	10%
ENGENHARIA DE OPERAÇÕES E PROCESSOS DA PRODUÇÃO - COMERCIAL	6%
LOGÍSTICA - SERVIÇOS	5%
ENGENHARIA ECONÔMICA - COMERCIAL	5%
LOGÍSTICA - VAREJO	3%
OUTROS - SERVIÇOS	3%
OUTROS - COMERCIAL	3%
LOGÍSTICA - INDUSTRIAL	3%
OUTROS - VAREJO	2%
LOGÍSTICA - COMERCIAL	2%
ENGENHARIA ORGANIZACIONAL - COMERCIAL	2%
ENGENHARIA DA QUALIDADE - INDUSTRIAL	2%
ENGENHARIA DO TRABALHO - VAREJO	2%
ENGENHARIA DE OPERAÇÕES E PROCESSOS DA PRODUÇÃO - VAREJO	2%
ENGENHARIA ECONÔMICA - RURAL	2%

Fonte: Autor, 2023.

Conforme dados, nota-se que atualmente a maioria dos engenheiros formados (cerca de 38%), estão atuando nas áreas de engenharia de operações e processos de produção; e o segmento de atuação das empresas onde os egressos se concentram, está relacionada a prestação de serviços (cerca de 40%).

Ao verificar as respostas dissertativas dos egressos, se realizou uma classificação a partir da interpretação das respostas obtidas, neste sentido, ao se questionar quais foram as principais barreiras encontradas para ingresso no mercado de trabalho, obtiveram-se a seguinte classificação apresentada no Quadro 08:

Quadro 08 – Classificação das principais barreiras encontradas para ingresso no mercado de trabalho.

(Continua)

Respostas obtidas	Classificação
<p>Falta de indústrias na região Sul do RS e oferta de mão de obra maior que demanda.</p> <p>Falta de opções de vagas e desvalorização da profissão na região da universidade.</p> <p>Falta de oportunidade.</p> <p>Falta de oportunidade na região.</p> <p>Falta de oportunidade na região em que morava e a exigência de experiência específica dos cargos aos quais me candidatava</p> <p>Falta de oportunidades na cidade onde residio.</p> <p>Falta de oportunidades na região e salários baixos para início de carreira.</p> <p>Falta de vagas.</p> <p>A falta de valorização da Engenharia de Produção.</p> <p>Ainda não ingressei.</p> <p>Atuação Local.</p> <p>É muito difícil se colocar no mercado sem ao menos ter tido um network durante a graduação. Deveríamos ter mais oportunidades enquanto universitários em empresas e indústrias d região.</p> <p>Em relação a ingressar na empresa nenhuma.</p> <p>Falta de valorização da nossa profissão e o não conhecimento das empresas para com a contribuição que podemos ser junto a elas.</p> <p>Na área de EP, falta de vagas interessantes na região.</p> <p>não atuo no mercado de trabalho. Atuo na acadêmica, com pesquisa e consultoria</p> <p>Não há muitas oportunidades na cidade, muitos dos meus colegas foram trabalhar fora após a graduação, eu montei minha empresa no ramo de pneus e continuo na cidade, porém minha área de atuação praticamente não tem relação com minha formação, apenas aproveitei algumas ferramentas para melhorar e aprimorar o meu negócio!</p> <p>Possibilidade de fazer estágio, pois não poderia porque estava fora do país e precisava ser estudante do país em que queria atuar, e vejo o estágio como uma ótima possibilidade de iniciar carreira na área desejada.</p> <p>Pouca disponibilidade de vagas na região.</p> <p>Poucas oportunidades no setor industrial na região da campanha.</p> <p>Poucas vagas em indústrias.</p> <p>Sobre a região de Bagé. Por ter uma população grande e não ser industrializada, eu tive que sair da cidade para ter minha primeira experiência como Engenheira de Produção, fora dos estágios.</p> <p>Valorização do profissional e oportunidade de trabalho para recém formado.</p>	<p>Falta de oportunidade na região</p>

Quadro 08 – Classificação das principais barreiras encontradas para ingresso no mercado de trabalho.

(Continuação)

Respostas obtidas	Classificação
<p>Acredito que a falta de experiências profissionais, que eu poderia ter adquirido por exemplo com estágios durante o curso. Para as empresas, experiências anteriores são um diferencial.</p> <p>Experiência profissional.</p> <p>Falta de experiência na área.</p> <p>Falta de experiência nas atividades presenciais, pois meu estágio foi home office.</p> <p>Falta de experiência prática</p> <p>Falta de experiência prévia, pois não trabalhei muito tempo ao longo da graduação.</p> <p>Já trabalhava e trabalho no mesmo local durante todo período de minha graduação, porem considero a falta de oportunidade para iniciantes (sem experiência profissional) como uma das principais barreiras encontradas no ingresso ao mercado de trabalho.</p> <p>Considero de extrema importância se ter algum tipo de experiência profissional durante o período de graduação, seja estagio ou trabalho CLT."</p> <p>Muita vivência dentro do meio acadêmico e pouca experiência no mercado de trabalho foram algumas das barreiras iniciais encontradas.</p> <p>Não valorização do título por falta de experiência.</p> <p>No começo foi difícil por não ter realizado estágios extracurriculares, desta maneira não tinha muita experiência.</p> <p>Pouca experiência de trabalho, poucas oportunidades em Bagé, baixa remuneração na região da campanha, falta de estágio qualificado próximo da faculdade, pouca prática durante a graduação.</p>	<p>Falta de experiência</p>
<p>Não foram encontradas barreiras, pois já atuava nesta área.</p> <p>Tive a sorte de efetivação do estágio.</p> <p>Não tive dificuldade de me inserir no mercado de trabalho, acredito que isso venha de experiencias profissionais passadas.</p> <p>Como durante todo o período do curso eu já estava empregado, não houve barreira de entrada. Porém o domínio total de inglês, office e Power BI é essencial para o crescimento dentro da área comercial, assim como habilidades interpessoais e comunicação.</p> <p>Ingressei no mercado no início da graduação através da oportunidade de jovem aprendiz pelo programa vinculado ao CIEE, foi minha porta de entrada e permaneço até hoje.</p> <p>Não encontrei barreiras, acho que tive sorte.</p> <p>Já estava inserido no mercado de trabalho ao concluir minha Graduação.</p> <p>Não tive, ingressei no mercado de trabalho no primeiro ano de faculdade. As barreiras foram da faculdade que não estava preparada para alunos que precisavam trabalhar e estudar, sem empatia, sem conversa! Claramente havia preferência por alunos que viviam 24h na faculdade e se envolviam em projetos, a não ser no último semestre da faculdade que fui acolhida por 3 professoras (novas), o restante da graduação nunca senti que a Unipampa valorizava nosso esforço e nos apoiava nessa "jornada dupla". Espero que tenha melhorado.</p> <p>Não houve.</p>	<p>Não foi encontrado barreiras</p>

Quadro 08 – Classificação das principais barreiras encontradas para ingresso no mercado de trabalho.

(Conclusão)

Respostas obtidas	Classificação
Quero me especializar em uma área específica. Etarismo. Formação em Engenharia de Produção. No caso da cidade de Rio Grande, as indústrias buscam engenheiros mecânicos e engenheiros químicos de preferência formados pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Conseguir avançar nos processos seletivos sem conhecer ninguém na empresa. Processos seletivos muito longos e concorrência do alto nível técnico dos adversários. Principal barreira foi a pandemia, pois me formei em fevereiro de 2020 e a pandemia no Brasil começou em março. Logo isso ocasionou com que ficasse um ano desempregado pois diminuíram as oportunidades. Alta quantidade de profissionais com graduação, gerando alta demanda por oferta de emprego. Pandemia. Desvalorização do engenheiro.	Outros
Inglês fluente.	Falta de especialização

Fonte: Autor, 2023.

Quanto as barreiras para ingressos no mercado de trabalho, 24 respondentes (cerca de 38%), citaram a falta de oportunidades na região de Bagé para os engenheiros de produção.

O segundo quesito mais citado é a falta de experiência profissional, conforme afirmou 19 respondentes (cerca de 30%). Ao se analisar estes dados, entende-se que as causas prováveis para estes números são decorrentes da ausência de práticas profissionais no decorrer da graduação ou, experiência em áreas não relacionadas a oferta do mercado de trabalho atual. Cerca de 16 % enquadraram-se suas respostas como outros.

Para 10 respondentes (cerca de 16%), informaram que não houve barreiras no ingresso ao mercado de trabalho, devido já estarem com algum vínculo profissional (CLT, Contrato de Trabalho) durante a graduação.

Da mesma forma, ao se avaliar as respostas sobre as oportunidades encontradas no mercado de trabalho, realizou-se uma classificação dos dados obtidos, conforme Quadro 09.

Quadro 09 – Classificação das oportunidades encontradas no mercado de trabalho.

(Continua)

Respostas obtidas	Classificação
<p>Ver o quanto a aplicação de ferramentas de gestão na prática dependem muito da realidade de cada empresa na qual trabalhamos.</p> <p>Demanda por profissionais nas áreas de varejo e serviços.</p> <p>Desenvolvimento na prático do que um dia foi visto de forma teórica em sala de aula.</p> <p>A oportunidade de utilizar os conhecimentos em várias áreas.</p> <p>Conhecimento de conceitos sobre diferentes temas encontrados no dia a dia das empresas.</p> <p>Vasto conhecimento em técnicas, metodologias e ferramentas para gestão de projetos, gestão da qualidade e engenharia organizacional e do produto.</p> <p>A Eng. Produção aprimora a capacidade de gestão e visão global de processos.</p> <p>Utilizar os conhecimentos aprendidos durante a graduação, chance de desenvolvimentos de novas habilidades, criação de experiência profissional e desenvolvimento interpessoal.</p> <p>Aprendizado mais prático e networking.</p> <p>Visão de processos.</p> <p>O que no início tinha sido uma barreira para conseguir emprego, com o tempo se transformou em oportunidade. Falo que se transformou em oportunidade pois a forma com que as empresas trabalham mudou muito no decorrer e após a pandemia.</p> <p>Conhecimento técnico e analista auxilia bastante nas tomadas de decisões para cargos de gestão.</p> <p>Atualmente trabalho na americanas, desenvolver meus conhecimentos e aprender com pessoas já experientes em uma empresa grande está sendo uma ótima oportunidade, trabalhar com bons líderes tem me tornado uma boa líder também.</p> <p>A graduação deu um leque de opções de ferramentas e metodologias que auxiliaram a resolver problemas aplicados. Quando não diretamente, ao menos sabia por onde começar a procurar. O mercado de trabalho possibilitou o desenvolvimento e aplicação prática de assuntos abordados apenas na teoria durante a graduação. Uso mais detalhado de ferramentas e metodologias, direcionados as atividades da função profissional atual.</p> <p>Oportunidades de trabalho remoto online em diversos setores com maiores margens de ganho e aprendizados.</p> <p>"Conhecimento em processo produtivo;</p> <p>Prática nas ferramenta de gestão da qualidade.</p> <p>Ver a teoria na prática;</p> <p>Mapeamento do processo produtivo, Normalização e Padronização das atividades executadas na empresa que trabalho</p> <p>Aprender na prática o que víamos em algumas aulas, embora também o curso direcione muito para o chão de fábrica e muito pouco para o ramo de serviços como o meu caso.</p> <p>Colocar em prática aquilo que se estudava durante o curso, ainda que seja bastante diferente da teoria, conseguimos visualizar em nossos processos as definições aprendidas.</p>	<p>Aplicar conhecimento na prática</p>

Quadro 09 – Classificação das oportunidades encontradas no mercado de trabalho.

(Continuação)

Respostas obtidas	Classificação
<p>Autonomia financeira, networking, crescimento pessoal e profissional.</p> <p>Crescimento na carreira.</p> <p>Oportunidade de trabalho acentuada em regiões mais desenvolvidas.</p> <p>Crescimento profissional e técnico.</p> <p>Abertura de novas possibilidades e campos de atuação empurra áreas, possibilidade de crescimento dentro da área que atuo.</p> <p>O fato de colocar em pratica ferramentas de gestão desenvolvidas ao longo do curso a fim de auxiliar no desenvolvimento dos processos e resultados, foi o que me ajudou a crescer profissionalmente dentro da minha empresa.</p> <p>Na empresa que estou atualmente, o plano de carreira e desenvolvimento dos profissionais.</p> <p>Graças a Deus eu tive uma oportunidade de crescimento porque lutei para isso quando ao estudar também busquei trabalhar, caso contrário não teria conseguido.</p> <p>Crescimento profissional e independente financeira.</p> <p>Durante o estágio obrigatório, eu tive oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso e demonstrar o quanto eu poderia contribuir com a empresa, mal qual me encontro hoje. Então acredito que os conhecimentos adquiridos no curso juntamente com experiências de estágios, projetos e emprego durante a graduação, nos proporcionam oportunidades de crescimento.</p> <p>Oportunidade de crescimento.</p>	Crescimento profissional
<p>Ganho de experiência.</p> <p>Experiência em Energia Solar Fotovoltaica.</p> <p>Estágio para conquistar emprego CLT.</p> <p>Ingressei no mercado no início da graduação através da oportunidade de jovem aprendiz pelo programa vinculado ao CIEE, foi minha porta de entrada e permaneço até hoje.</p> <p>Possibilidade de desenvolvimento e liderança.</p> <p>Oportunidade de ganhar experiência.</p> <p>O currículo ajudou na hora da contratação.</p> <p>As principais oportunidades para ingressar na área eram através de estágios. As outras vagas exigiam experiência relativamente longa.</p> <p>O fato do título de engenharia e por ser uma instituição federal fez o meu antigo gestor me fazer uma proposta melhor do que ao meus colegas de trabalho.</p>	Experiência profissional
<p>Oportunidade de troca com outros profissionais, vislumbrando melhor o mercado de trabalho, oportunidades, direcionamentos necessários, contato com os empreendedores e suas experiências/facilidades/dificuldades, percepção do quanto se pode auxiliar os micro e pequenos empreendedores, não somente grandes empresas como se pensa na graduação.</p>	Troca de conhecimento

Quadro 09 – Classificação das oportunidades encontradas no mercado de trabalho.

(Conclusão)

Respostas obtidas	Classificação
<p>Na área que eu possuía experiência apenas. A área de simulação computacional, envolvendo abordagens como Machine Learning e Inteligência Artificial, está em alta e com boa valorização no mercado de trabalho. Carência de processos e gestão. Falta de qualificação profissional na região em que estou, e locais em desenvolvimento nas áreas de gestão da produção. Conhecer novas áreas de atuação. Apesar do alto número de profissionais graduados, muitos deles não possuem qualificação e soft skills necessários. Até o momento nenhuma, pois não procurei nada relacionado a área. Gestão de pessoas. Há muitas oportunidades de colocação no mercado para quem está disposto a ter mobilidade geográfica. Oportunidade de atuar em áreas alheias à EP. Este curso não deveria existir. Ainda não consegui me colocar no mercado. Funções de maior relevância. A escolha do curso. Área de dados e projetos ágeis.</p>	<p>Outros</p>

Fonte: Autor, 2023.

Neste sentido, nota-se que 33% dos respondentes, citam que conseguiram aplicar os conhecimentos na prática e, 17% citaram que foi possível ter crescimento profissional, 14% relataram sobre a oportunidade de adquirir experiência profissional, 24 % se enquadram na classificação de outros e 12% não responderam esta questão. Entretanto, verifica-se que um parcela dos respondentes não informou quais oportunidades percebe para sua atuação no mercado de trabalho, esta lacuna pode ser decorrente dentre outros fatores, da fadiga ao responder o questionário ou, a falta de conhecimento a respeito deste tema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, buscou apresentar o curso de Engenharia de Produção (UNIPAMPA), bem como, os processos de ingressos, as áreas de atuação, a estrutura do curso, o perfil profissional, as habilidades e competências, com o intuito de mapear os campos de atuação dos egressos e a importância das experiências acadêmicas e profissionais durante o período de graduação.

Os objetivos específicos, definidos ao início da idealização da presente pesquisa, foram atingidos, sendo o primeiro objetivo visa averiguar a participação em atividades curriculares e extracurriculares realizadas pelos egressos do curso durante a graduação, apresentado no capítulo 4.3, podendo destacar que a maioria dos egressos participaram de projetos de extensão, estágios em organizações públicas e experiências profissionais formais em serviços e na indústria.

O segundo objetivo específico refere-se examinar as contribuições das atividades curriculares e extracurriculares na vida profissional, no qual atingiu-se no capítulo 4.4, percebendo-se que uma média de 58 % dos egressos consideraram boas ou excelentes as contribuições de experiências em alguma modalidade de estágio, experiências profissionais em estágio(s) extracurricular(es) ou com contrato de trabalho ou CLT.

O terceiro o objetivo específico visa verificar as áreas de atuação dos egressos da Engenharia de Produção, apresenta-se esses dados no capítulo 4.4, nota-se que 38 % estão atuando nas áreas de engenharia de operações e processos de produção e o principal segmento de atuação das empresas onde os egressos estão atuando no mercado de trabalho, é 40% relacionado a prestação de serviços.

O quarto objetivo específico refere-se a apontar as principais barreiras e oportunidades para o ingresso no mercado de trabalho, destacando-se como principal barreira a falta de oportunidade e falta de experiência na região de Bagé-RS, onde estão concentrados a localização dos egressos. Os egressos responderam a respeito das oportunidades para o ingresso no mercado de trabalho, destacando-se a oportunidade de aplicar os conhecimentos na prática, ter crescimento e obter experiência profissional.

Nota-se que objetivo principal da pesquisa foi atingido com a conclusão dos objetivos específicos, ao se mapear os campos de atuação de egressos do curso de Engenharia de Produção (UNIPAMPA), verificando a relevância das experiências

acadêmicas e profissionais durante o período de formação, conforme apresentado nos capítulo 4.4.

A questão de pesquisa, tinha como intuito identificar os fatores que contribuíram para o ingresso no mercado de trabalho, foi respondida com êxito, onde se pode concluir que os egressos, em sua maioria, consideram excelente ou boa a realização de projetos de ensino, pesquisa ou extensão, bem como, estágios extracurriculares e atividades profissionais formalizadas, realizadas durante o período de formação.

Por fim, conclui-se que é de extrema importância as escolhas do caminho percorrido durante o período de graduação, e que os egressos que desenvolveram atividades que permitiram adquirir experiências profissionais, entraram no mercado de trabalho com maior facilidade.

5.1 Sugestões para trabalhos futuros

Como sugestão para pesquisas futuras, propõe-se a realização de entrevistas qualitativas com uma amostra de egressos, buscando aprofundar questões relativas as barreiras e alavancadores para o sucesso profissional na Engenharia de Produção e, assim, delinear estratégias para uma eficaz formação ao percorrer o curso na Universidade Federal do Pampa.

REFERÊNCIAS

ABEPRO, Associação Brasileira de Engenharia de Produção. **Áreas e Sub-áreas de Engenharia de Produção**. Disponível em:

<<http://www.abepro.org.br/interna.asp?c=362>>. Acesso em: 27 março 2023.

Apresentação campus Bagé, 2023. Disponível em: https://unipampa.edu.br/bage/sites/bage/files/documentos/apresentacao_campus_bage2.pdf. Acesso em: 19 de fev. de 2023.

As áreas da Engenharia de Produção. USP,2022. Disponível em: <https://prod.eesc.usp.br/graduacao/o-profissional/as-areas-da-engenharia-de-producao/> . Acesso em: 03 de dez. de 2022.

BORCHARDT, Miriam et al. **O perfil do engenheiro de produção: a visão de empresas da região metropolitana de Porto Alegre**. Production, v. 19, p. 230-248, 2009.

CHANDUVÍ, Dante A. G.; DE LOS RÍOS, Ignacio; LAMA, Francisco M. P. **Higher education in industrial engineering in Peru: towards a new model based on skills**. In: 4th World Conference on Educational Sciences. WCES2012, Barcelona, España. 02 de febrero de 2012. Universidad de Piura, p. 1570-1580. 2012.

DA SILVA, Adriana Aparecida Dambros; RAFASKI, Adriana Dias; DA SILVA, Franciele Schutze. **Competências necessárias ao engenheiro de produção: diferenças e similaridades nas perspectivas de egressos e de gerentes de produção industrial**. Revista Produção Online, v. 23, n. 2, p. 4413-4413, 2023.

DE MATTOS, Pedro Lincoln CL. **A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise**. Revista de Administração Pública-RAP, v. 39, n. 4, p. 823-846, 2005.

ENGENHARIA HOJE | **Planejar o enfrentamento da pandemia é papel do engenheiro**. Diário do Comércio. Disponível em:

<https://diariodocomercio.com.br/negocios/engenharia-hoje-planejar-o-enfrentamento-da-pandemia-e-papel-do-engenheiro/>. Acesso em: 26 de nov. de 2022.

Engenharia de Produção. UNICAMP, 2022. Disponível em: <https://www.fca.unicamp.br/portal/pt-br/graduacao/grad-cursos/grad-cursos-eprod.html>. Acesso em: 26 de nov. de 2022.

Engenharia de Produção. UFMG, 2022. Disponível em: <https://ufmg.br/cursos/graduacao/2403/91216> . Acesso em: 26 de nov. de 2022.

Engenharia de Produção. UFSM, 2023. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/engenharia-de-producao/areas-de-atuacao>. Acesso em: 03 de abril de 2023.

Engenharia de Produção. UNIPAMPA, 2022. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/sisu/cursos/bage/engenharia-de-producao/>. Acesso em: 03 de dez. de 2022.

FAÉ, C. S.; Ribeiro, J. L.D. **Um retrato da engenharia de produção no Brasil.** Revista Gestão Industrial v. 01, n. 03 : pp. 315-324, 2005

Futuro do trabalho: quais as tendências e como preparar a empresa? Robert Half. Disponível em: <https://www.roberthalf.com.br/blog/tendencias/futuro-do-trabalho-quais-tendencias-e-como-preparar-empresa-rc>. Acesso em: 28 de nov. de 2022.

FURLANETTO, Egídio Luiz; NETO, Henri G. M.; NEVES, Cleiber Pereira. **Engenharia de Produção no Brasil:** Reflexões Acerca da Atualização dos Currículos dos Cursos de Graduação. Revista Gestão Industrial, v. 2, n. 4, p. 38-50. 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, p. 22-142. 2002.

GOERGEN, Guilherme et al. **Perfil dos egressos dos cursos de engenharia e licenciatura: um estudo no campus Bagé da Universidade Federal do Pampa**. Revista de Gestão e Avaliação Educacional, p. e74541-16, 2023.

MELLO, José A. V. B.; SANTOS, Vivian J. D. Dos. **A formação acadêmica em Engenharia de Produção, a demanda do mercado e as unidades curriculares de Instituições de Educação Superior Pública do Rio de Janeiro**. Exacta, v. 13, n. 1, 2015.

MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick et.al. **Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

OLGUIN, Eduardo; CARO, Francisco. Training for holistic engineers: comprehensive ontological learning model. ICERI2015 Proceedings, p. 4228-4238, 2015.

OLIVEIRA, Vanderli Fava et al. **Um estudo sobre a expansão da formação em Engenharia no Brasil**. Revista de Ensino de Engenharia da ABANGE. v. 32, p. 29-44, 2013.

O que é Engenharia de Produção? UFRJ, 2022. Disponível em: <https://www.industrial.poli.ufrj.br/engenharia-de-producao>. Acesso em: 26 de nov. de 2022.

PAULA, Izabella Dias de; ANDRADE, Fernanda de; SOARES, Thereza Maria Zavarese. **A classificação das pesquisas segundo os manuais de metodologia científica: uma reflexão teórico-metodológica**. In: WORKSHOP DE INOVAÇÃO, PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO, 2. Anais. São Carlos, SP: IFSP, 2016. p. 6-10. Disponível em: <http://wipex.scl.ifsp.edu.br/ocs/index.php/wipex/2wipex/paper/viewFile/41/50>. Acesso em: 20 mai. 2023

PINEDA, Ricardo et al. **Service systems engineering: emerging skills and tools**. Procedia Computer Science. St. Louis. v. 8, p. 420-427, 2012.

PPC Engenharia de Produção Bagé, 2023. Disponível em: https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/94/3/PPC_Engenharia%20de%20Producao%20a7%20a3o_Bag%20a9.pdf. Acesso em: 11 de mar. de 2023.

PPC Engenharia de Produção - versão 2023. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/94/5/PPC%20Engenharia%20de%20Producao%20-%20versao%202023>. Acesso em: 14 de mai. de 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** Novo Hamburgo: FeeVale, 2013 Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2023

Relatório de avaliação. UNIPAMPA, 2012. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/prograd/files/2016/06/relatorio_engenharia_producao-1.pdf. Acesso em: 22 de abr. de 2023.

RODRÍGUEZ-ANTÓN, José Miguel et al. **Are university tourism programmes preparing the professionals the tourist industry needs? A longitudinal study.** *Journal of Hospitality, Leisure, Sport and Tourism Education*, v. 12, n. 1, p. 25-35, 2013.

THOMAS, Débora Butka; OENNING, Nágila Soares Xavier; GOULART, Bárbara Niegia Garcia de. **Essential aspects in the design of data collection instruments in primary health research.** *Revista Cefac*, [S.L.], v. 20, n. 5, p. 657-664, out. 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620182053218>. Acesso em: 22 de abr. de 2023.

APÊNDICE A**Questionário****1. Conhecendo o entrevistado**

- a. Nome completo: _____
- b. Idade: _____
- c. Sexo: _____
- d. Cidade e estado que reside atualmente:

2. Percurso acadêmico

- a. Ano de ingresso no curso: _____
- b. Ano de conclusão do curso: _____
- c. Participou de projetos durante o período de graduação? (assinale quantas opções desejar)
 - () Extensão
 - () Pesquisa
 - () Ensino
 - () Nenhum
- d. Caso tenha participado, cite quais projetos participou?

- e. Caso tenha realizado estágio(s) extracurricular(es) durante o período de graduação, em qual classificação se enquadra a empresa? (assinale quantas opções desejar)
 - () Comercial
 - () Industrial
 - () Rural
 - () Serviços
 - () Varejo
 - () Organizações públicas
 - () Não realizei estágio(s) extracurricular(es).
 - () Outros, cite: _____

f. Caso tenha realizado atividades profissionais formalizadas (CLT, Contrato de Trabalho ou Servidor Público), em qual classificação se enquadra a(s) empresa(s) que você atuou? (assinale quantas opções desejar)

Comercial

Industrial

Rural

Serviços

Varejo

Organizações públicas Não atuei com contrato de trabalho ou CLT.

Outros, cite: _____

3. Percurso após egresso

a. Como classifica a contribuição da(s) experiência(s) obtida(s) nos projetos realizados no período de graduação com relação a suas práticas profissionais atualmente?

Excelente

Boa

Regular

Deficiente

Nenhuma relação

Não realizei projetos

b. Como classifica a contribuição da(s) experiência(s) obtida(s) no(s) estágio(s) extracurricular(es) durante o período de graduação, com relação a suas práticas profissionais atualmente?

Excelente

Boa

Regular

Deficiente

Nenhuma relação

Não realizei estágio(s) extracurriculares

c. Como classifica a contribuição da(s) atividades profissionais formalizadas (CLT, Contrato de Trabalho ou Servidor Público) durante o período de graduação, com relação a suas práticas profissionais atualmente?

- Excelente
- Boa
- Regular
- Deficiente
- Nenhuma relação
- Não realizei atividades profissionais

d. Após a conclusão do curso de graduação, você ingressou em uma pós graduação ou outra graduação, qual(is):

e. Qual sua área de atuação profissional? (assinale quantas opções desejar)

- Engenharia de operações e processos da produção
- Logística
- Pesquisa operacional
- Engenharia da qualidade
- Engenharia de produto
- Engenharia organizacional
- Engenharia econômica
- Engenharia do trabalho
- Engenharia da sustentabilidade
- Educação em Engenharia de Produção
- Buscando oportunidade no mercado de trabalho
- Outra qual: _____

f. Em qual área de atuação você desenvolve suas atividades profissionais atualmente?

- Comercial
- Industrial
- Rural
- Serviços
- Varejo
- Serviço Público
- Buscando oportunidade no mercado de trabalho

() Outra qual: _____

g. Quanto as atividades que exerceu após o egresso, marque as alternativas que melhor correspondem:

() Gestão, supervisão, coordenação e orientação técnica

() Estudo, planejamento, projeto e especificação

() Estudo de viabilidade técnico-econômica

() Assistência, assessoria e consultoria

() Direção de obra ou serviço técnico

() Vistoria, perícia, avaliação, laudo e parecer técnico

() Desempenho de cargo e função técnica

() Ensino, pesquisa, análise, experimentação, ensaio, divulgação técnica e extensão

() Elaboração de orçamento

() Padronização, mensuração e controle de qualidade

() Execução de obra ou serviço técnico

() Fiscalização de obra ou serviço técnico

() Produção técnica e especializada

() Condução de trabalho técnico

() Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção

() Outra. Cite:

() Nenhuma das atividades

h. Qual sua principal fonte de renda atualmente?

() Bolsa de estudos/pesquisa

() Vínculo empregatício (CLT ou Contrato de Trabalho)

() Funcionalismo público

() Empreendedor

() Outros auxílios

() Não possuo nenhuma renda atualmente

i. Sua fonte de renda se relaciona com a formação em Engenharia de Produção?

() Sim

() Não

- j.** Título de Engenheiro de Produção contribuiu para o aumento da sua renda?
- Sim
- Não
- k.** Como classifica, de modo geral, a contribuição da graduação na sua vida profissional?
- Excelente
- Boa
- Regular
- Deficiente
- Nenhuma contribuição
- l.** Quais foram as principais barreiras encontradas para ingresso no mercado de trabalho:
- _____
- m.** Quais foram as principais oportunidades percebidas ao ingressar no mercado de trabalho:
- _____
- n.** Você se disponibiliza a realizar uma entrevista para responder outros questionamentos desta pesquisa:
- sim
- não